

## **PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM RELAÇÃO A CULTURA DE SEGURANÇA NO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE RENAL**

Alessandra schonberger, Danielle Vizzotto<sup>1</sup>, Patricia Daiane Zanini<sup>2</sup>, Aline Lima Pestana Magalhães<sup>3</sup>,  
Olvani Martins da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem- CEO;

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO- bolsista PIVIC/UDESC;

<sup>3</sup> Dra. Professora Universidade Federal de Santa Catarina;

<sup>4</sup> Orientador, Departamento de Enfermagem-CEO – [olvani.silva@udesc.br](mailto:olvani.silva@udesc.br).

Palavras-chave: segurança do paciente. Transplante renal. Cultura.

**Objetivos:** Avaliar como a cultura de segurança do paciente no processo de doação e transplante de órgãos e tecido em Santa Catarina tem sido percebida e significada pelos profissionais de saúde atuantes neste contexto. **Método:** Estudo qualitativo, desenvolvido com profissionais da equipe de enfermagem de um hospital público no Oeste de Santa Catarina. Foram incluídos os profissionais atuantes nas unidade de terapia intensiva, centro cirúrgico, e ala privativa, que prestam assistência direta ao paciente no processo de doação e transplante. Foram excluídos da pesquisa os profissionais que no dia da coleta dos dados estavam em férias, licença ou de folga. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2016. Como instrumento foi utilizado a entrevista semiestruturada, gravada em dispositivo de áudio. Para análise de dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, obtendo aprovação sob parecer nº 1.686.546, de 17 de agosto de 2016. **Resultados:** Dos 11 profissionais entrevistados, a maioria era do sexo feminino, com idade entre 30-40 anos, autodenominados brancos, católicos, em união estável. Quanto a escolaridade, 50% destes tinham o ensino médio completo, e 40% especialização. O turno de trabalho da maioria era noturno, sendo a UTI a unidade mais representativa, com jornada de trabalho de 40 horas semanais e a maioria com até dez anos de trabalho. Para aprofundamento desta análise, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, onde primeiramente foi realizada uma leitura flutuante, com posterior agrupamento e adequação das respostas das perguntas para estabelecer as categorias e subcategorias. Assim foi possível delimitar três categorias, sustentadas por 13 pilares que aparecem como subcategorias. A saber: Conceção sobre a segurança do paciente (segurança no uso da medicação; identificação do paciente; comunicação prejudicada entre profissionais; lavagem das mãos). Estratégias para a promoção da cultura de segurança do paciente (biossegurança e precaução padrão; educação continuada; padronização dos processos de cuidados e administrativos; atenção integral ao paciente e família). Fatores que dificultam a cultura de segurança do paciente (dimensionamento do pessoal da enfermagem; pouca valorização profissional; qualificação profissional; recursos materiais). **Considerações:** Percebeu-se que o contexto da cultura de segurança tem sido percebida e significada pelos profissionais como assunto de interesse, porém há muitas dificuldades encontradas pelos mesmos para desenvolver a cultura e segurança entre funcionários, instituição e usuários, gerada pela falta de recursos materiais, instruções e capacitação adequada para o melhoramento do desenvolvimento das atividades e assistência prestada.